

Comp. de S. da Graça - Lisboa

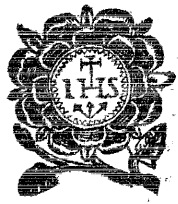
SERMÃO DE S. FRANCISCO DE BORJA, NO CELEBRE OITAVARIO,

ac - LVII

que o Collegio da Companhia de IESVS, da Vniuersidade de Evora, na Canonização deste Glorioso Santo, celebrou no anno de 1672.

DEDICADO AO MVY ILLVSTRE SENHOR,
GARCIA DE MELLO
Do Conselho de Sua Magestade, Monteyro
Mor do Reyno, &c.

PREGOVO, O R. P. MESTRE
LUYS DE S. CATHERINA,
Humilde Filho da Regular Observancia do Seraphico
P. S. Francisco, Lente jubilado, & Padre mais
digno, na Provincia dos Algarves.



L I S B O A.
Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1683.

M A M A M

ORIONA M E

A I C O R I A

U I L E M M I O

A M I C I





AO MVITO ILLVSTRE
 SENHOR
 CARCIA DE MELLO

o Conselho de Sua Magestade, Monteyro Mor do Rey-
 no, Alcaide Mor de Villa Real, Cômendador das Côm-
 endas de Nossa Senhora dos Altos Ceos da Loyfa, San-
 tiago de Santarem, S. Miguel de Infantes, & Miguel de
 Pinheyro, Santa Maria da Feiteira, da Ordem de Chri-
 sto, & da Freyria de Evora, da Ordem de Avis, & Pre-
 sidente da Mesa da Conciencia, & Ordens, &c.

MVITO ILLVSTRE SENHOR.



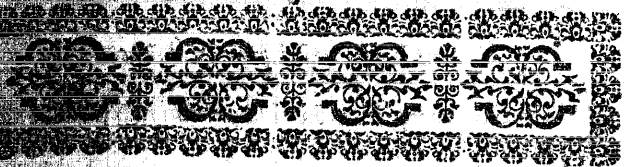
*Quando a tam santa, quanto douta Companhia
 de Iesus, aplaudio com festivos cultos a Canoni-
 zação do seu Illustre Filho, o Senhor São Fran-
 cisco de Borja, se dignou, de me contar, entre os
 oito Oradores, de suas maravilhas; não, para
 deff. esmalte a seu luzimento, sim só, paraque co-
 sumptra, avivasse suas luzes. & alentoume a devoção
 delemenho. & como, por profissão sou mais humilde, &
 a realidade, o mais pequeno; deixando as manificas excel-*

lencias, de tam soberano Santo, para os superiores Prégadores
que admirava, elegi por meu assunto, do objecto, o mais hu-
milde, da humildade o mais pouco: alguns Padres, de tam San-
ta Companhia, me animavaõ a que dêsse á estampa meus dis-
cursos, agradeciõ lizonja, eo temi desvario; mas como de pre-
sente, impulso superior, os entregue á cõmua censura me obri-
ga, foime força buscarlhe amparo no risco, para que, por pe-
quenos não desmayem, & pelo que tem de humildes não per-
guem: Da grandexa de Vossa Senhoria me valho, porque sub-
jeito, que pode illustrar familia tam esclarecida como a dos
Mellos, as quinze Geraçoens de Dom Pedro Fremaris, a qual
por espaço de seis Seculos (testimunha, o Conde Dom Pedro
em seu Nobiliario) foi credito deste Reyno, & honra desta Co-
roa, bastã seu nome para amparo de hum pequeno, para abra-
ço de hum humilde; porque o Sol, não só tem luzes para lustre
dos Planetas, sim tem, tambem influencias, com que anima
os Bichinhos. Nam me dilato em Elogios, Senhor, porque
embargem os receos da lizonja, se não só, porque venho
modestia de Vossa Senhoria; & com rezãõ, que para tam il-
lustre Profapia, & tam benemerito sujeito, não ha melhor E-
gio do que Vossa Senhoria, cuja grandexa, prospere o Ceo
dilatados Seculos. Deste Convento de S. Francisco de Xabregas,
em 20. de Agosto de 1683.

De Vossa Senhoria

Humilde Capellam

Fr. Luis de Santa Catherina



Sint lumbi vestri precincti.

Lucæ 12.

S E N H O R.



Tempo que a Igreja Catholica-nossa May,
 alegre àplaudé, & agradecida celebra, a
 Canonizaçõ, de hum seu venturoso filho,
 o Senhor, S. Francisco de Borja, timbre da
 Nobreza, Esmalte da Coroa de Aragaõ,
 Honra da Casa de Gandia, Exemplo dos
 Vizoreys, Protento da Graça, Prodigio da Natureza, Apo-
 lo de Europa, Coluã da Fé, Gloria desta Companhia
 agrada, que sendo, a Companhia de Iesus, não podia ter
 mais gloria, que o ser de tal Companhia: E aquella consa-
 rada Magestade, com sua real presença, reciprocamente
 nante, qualifica sua santidade, remunerando serviços; E
 us Irmãos filhos desta Sagrada Religiaõ cõ affectuosos ju-
 los, estes festivos cultos lhe dedicaõ, me coube a mim em
 a Oração deste dia; não sendo o meu empenho, aug-
 mentar seus resplandores, sim sò, lizongear suas luzes, que
 opposto humilde sombra á vista de tantos Soes, sem ser
 cioso que assombre, ferei sombra ao seu luzir; E para que
 minha sombra não desfaiçõe entre tanto luzimento, assegure-
 nos favores daquella luz ineriada, que, com sombras de in-
 finita virtude fez fecunda a May de Graça. *Ave Maria.*

Sint

Sint lumbi vestri praecincti, &c.

Sendo a luz geroglifico da vida, como não podem negar
os que fingirão a Lucina padroeira do nascer, causa grande
de admiração, ver, ao viver tam nocivo, o realce do luzir,
como se fora achaque da vida, o extremo da fortuna; mas
que muito está se veja, em o Ocazo de hum Eclipse, ainda
estando na menhá de suas luzes, sendo tam cega na escolha,
quando se vio a fortuna pôr, no merecer os olhos, e confer-
varse fortuna? Nunca a que fingio a ignorancia, sim sempre
a que reconhece a fé; porque no presente Evangelho, ad-
verte Christo a seus sagrados Discipolos busquem no mere-
cer a fortuna para a gozarem constante nos aplausos do luzir.
*Sint lumbi vestri praecincti, & lucernae ardentes in manibus
vestris.*

Com este mesmo conselho celebra a Igreja Catholica a
gloriosa Canonizaçõ, do Senhor S. Francisco de Borja, pa-
ra que todos soubelemos, a ventura que alcançe u as forças de
hum merecer: mas eomtudo não me empenho em tratar de
seu grande luzimento, so mostrartenho intençaõ, de sua hu-
mildade o mérito; não intento, presumido, subir ao inacec-
sívelmente de sua incomprehensivel grandeza; porq̃ este al-
senso pedia mais agigantadas forças; deixou as grandezas de
este glorioso Sancto para maiores Gigantes, & como em tudo
o Menor; so reserve para mim, deste Santo o mais pequeno
& do Evangelho, o mais pouco.

Diz pois Christo a seus Discipolos, Discipolos mere-
pertaivos, & alcançareis grandezas; cingivos pelo humilde
consegureis o ser grandes; pretendei o merecer, se quereis
gozar o premio: *Sint lumbi vestri praecincti*: que gozar sem
merecer; he achaque da grandeza, & oprobrio da fortuna.
bem está, meu Deos, porêm como, se háo de apertar os Disci-
pulos? Respõde a luz de Agostinho: *Docet lumbos praecincti
propter continentiam ab amore rerum secularium.* Manda Christo

Augst.
lib. 2. quaer.
stionum
Evang. 9.
25.

to apertara seus Discipolos, porque pertende do Mundo, todo o seu amor apartem.

Nasce em a nobilissima casa de Gandia, por todos os titulos grande, Francisco de Borja, a influencias, do Seraphim encarnado, meu graó Padre S. Francisco; & com rezaõ, que se o nosso soberano Francisco, havia de ser pequeno entre os humildes, era força, com patrocínio nascesse do Mayor Pequeno: Apenas nasce Francisco, quando apenas se dedica, apertandose de tal forte aos regalos, & delicias, com que o mundo brindar custuma á puericia, que até de sy proprio apartarse dezejava; antes de chegar aos dez annos, dezejava o dar a vida por Christo, pertendendo padecer a morte, antes de gozar da vida: pois como assim; antecipando aos annos, o dezejo do martirio? Vivei Francisco soberano, gozai do doce da vida, que depois tempo tereis para pertender a morte: Não diz Francisco, que entãõ não correspondera ás finezas do meu Deos; nasce Deos, recebendo-o de do homem, para dar ao homem a vida; & eu, a vida lhe hei de negar, havendome dado o ser? Antepoem Deos ao seu cômodo, as finezas de seu amor; & eu hei de faltar a meu amor; só por tratar do meu cômodo? Não meu Deos, que vós quereis ser meu, eu tambem quero ser vosso. Duas cousas tenho reparado, em o nascimento de Christo; a primeira, não nascer em Nazareth, se não no Presepio de Beth-

Luc. 2.

n. 7.

Glos. ibi.

D. Ambr. lib. 2. c. 2.

Lucæ.

Greg homo. 8. in E.

vang.

& na-

Greg. hom. 8. in Evang.

& nascendo no Presépio, nascia como de todos, *quasi in alio loco* nascitur, diz S. Gregorio: pois se Christo vem ao mundo não para sy, senão todo para nós, não nasce em Nazareth em casa propria, senão em o Presépio de Bethlem; porque em sua casa nascia Christo mui seu, & em o Presépio nascia todo mui nosso; assim o cantaraõ os Anjos, *natus est vobis hodie Salvator*. Mais; Christo antes do Sacramento, não nos dava a sua vida, por não padecer a morte, mas quando Sacramento, entre memorias da morte, nos dá eternidades de vida; *qui manducat hunc panem vivet in æternum*

Luc. 1. n. 8.

Nasça pois Christo em Bethlem, figura de sy mesmo em o Sacramento, porque se nasce ás finezas de se seu amor, bem he se antecipem aos annos, as ancias de padecer, para dar nos liberal a vida, que dezejamos. Corresponda Francisco amar te ás finezas de seu D'os, antecipem se aos annos, os dezejo do martirio, para que lhe entregue a vida, e se no effeito não he Martir; seja Martir no dezejo; tam fortemente se aperte apartandose do mundo, que se aparte de sy mesmo; não seja seu Francisco. que se Deos he de Francisco, seja Francisco de Deos: *Sint lumbi vestri præcincti*.

Joan. 6. n. 55.

Daqui tiro eu esta consequencia, que se o Glorioso S. Francisco de Borja tam fortemente se cinge, que se aparta de sy mesmo; que não vive, em sy Francisco; he verdade: *perdonde vive?* Vive em Deos: pois não he impossivel, que hã criatura viva unida a seu Deos? Não; se a criatura se aperte todo o possivel; que facilita impossiveis, o que o possivel se aperta.

Pergunto, será possivel, hã criatura o ser Deos? Não que implica: logo não ha homem Deos? Isso não, porque fé nos ensina, que Christo he verdadeiro Deos, & verdadeiro homem; & assim, como daquelle Deos, se predica ser homem, assim, se predica daquelle homem o ser Deo: pois como se obrou esta maravilha? Vejamos o misterio.

Ensina a Theologia, que em hum instante real em que criou aquelle homem, em o claustro Virginal de Maria Santissima

issima

sem lezaõ de sua pureza, quando havia de resultar a subsistencia criada, se uniu o divino Verbo áquella humana natureza, ficando subsistente pela subsistencia divina; & as duas aquellas naturezas ficáraõ unidas, pela uniaõ hypostatica, ficou, aquelle homem Deos, & aquelle Deos homem; este he o misterio da admiravel Encarnaçaõ: Agora pergunto; & como naõ uniu o divino Verbo a sy, a subsistencia criada, como uniu a natureza? Direis por ser impossivel, que húa natureza subsista, por duas subsistencias, & como a natureza humana havia de subsistir pela subsistencia indicada; por isso, se naõ podia dar a criada subsistencia: bem he porém ainda pergunto, & se resultára a subsistencia criada, uniu o divino Verbo a sy aquella natureza? naõ, porque he impossivel; logo pódeã unir, porque naõ resultou a subsistencia: He couza certa: pois apertese a natureza, diminua a pessoa, & versehá unida ao ser divino, que facilita intelligivel ao entendimento criado, o que o possivel se apertou chegou aquelle homem Christo por se apertar de tal sorte, que diminuiu a pessoa, naõ resultando a subsistencia, a uniu ao mesmo Deos com húa uniaõ hypostatica; logo naõ he impossivel, que se o Glorioso Francisco se aperta diminuindo humilde, o grande de sua pessoa, que se una ao mesmo Deos, senaõ com húa uniaõ real, com hum vinculo amorozo; & assim possa minha devaçãõ dizer que naõ vive em sy mesmo, de tal forte se apertou, que ja todo vive em Deos.

tuabi vestri praeinēti.

tuambi vestri praeinēti. Apertouse o Glorioso Francisco, apartando seu amor de todas as cousas do mundo, até a si mesmo; *Propter continentiam ab amorererum elacium.* Porém vejamos primeiro, de que cousas do mundo se apartou Francisco, para que vamos conhecendo, sua humildade o merito: Apartouse de seus filhos, tam heredeiros de toda a estimaçaõ, que vieraõ a ser timbre, & ornamento das mais nobilissimas casas de Hespanha; apartou-se da grandeza, de ser Marquez de Lombay, da Soberania,

rania, de ser Duque de Gandia, da estimaçõ, que delle fa-
zia, o Imperador Carlos Quinto, não só renunciando, o
que actualmente gozava, mas ainda o que a esperança lhe
prometia; fugia de toda a honra, buscava toda a humilda-
de; como se vio não só, quando as Santidades de Paulo
Terceiro, Julio Terceiro, Pio Quarto, & Pio Quinto, o per-
tenderão fazer Cardeal, hũa vez, por petição de Carlos
Quinto, & as outras obrigados, de sua sanctidade, & virtu-
de: Mas também, quando o Ceo propicio lhe offerencia a di-
gnidade Episcopal, pois per espaço de sete dias [estando
em vesporas de entrar em esta Sagrada Religião] vio sobre
sua cabeça hũa preciosa Mitra, com cuja vista afligindose
excessivamente, o humilde Francisco, falando com Deos
disse assim: perdoame meu Senhor, que o não posso mais
sustentar, eu vos prometo, que se isto não cessa, & me não alle-
gurais a pobreza, & o humilde estado da Religião, que não
romareijã mais habito, nem estado Ecclesiastico, porque
maior perigo temo, no que aqui se me representa, que no
estado de Duque que agora quero deixar.

Naõ vos admira, fideis, esta humildade? Naõ vos affombra
esta deixaçã do mundo? Este apartarse de todas as suas di-
gnidades? Pois vejamos o merito desta occasiã: digo, que
por apartarse Francisco, apartandose do mundo, despre-
zando dignidades, merece, que Deos lhe multiplique
coroas.

Adoraõ os Magos, ao menino Deus, recém nacido em Be-
thlem; crucificaõ os Hebreos, ao mesmo Senhor em Be-
thlem.

Marth. 2. Cruz no Calvario: os Magos o publicam *Key: Vbi est
p. 2.* *natus est Rex?* Seus inimigos o aclamaõ *Key*, & Iesus, que
he o mesmo que Sumo Sacerdote, pois em quanto Iesus em
Ara do Sagrado Lenho, celebra aquelle divino Sacrificio
Ioan. 19. *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum:* como assim, a Sabedoria de
p. 19. dos Magos á vista de tantas luzes, & multiplicação de Re-
yos, *vidimus stellam ejus,* só, o reconhece *Key*, *vbi est
natus est Rex:* a ignorante malicia, a tirania mais cega, ent

de hum universal Eclipse; *Et facte sunt tenebræ*
super universam terram: o aclama Rey, & Sacerdote? O a-
 clama, fôhe a hã Coroa, o odio, com dobradas Diademas
 de Sã Sim, porquẽ Christo em Bethlem buscava o
nasutus est vobis hodie: E na Cruz, do mundo se apar-
tatus suero à terra: Em Bethlem nascia Rey; em *Ioan. 12.*
 Calvãrio, desprezava dignidades: *Si Filius Dei est, descen-* *n. 3.*
de Cruce, & credimus ei. Pois quando Christo nasce em *Marth. 27*
 Bethlem, aida que se multipliquem Astros, & se augmen- *n. 40.*
 tã Luzes; naõ lhẽ dem mais, que hã Coroa; porẽm no
 Calvãrio, donde despreza Soberanias, donde em hã Cruz
 se apartandose do mundo, demlhe, dobradas Diade-
 mas, porq̃ esta açãõ merece multiplicadas Coroas. Oh So-
 berano Francisco, multiplicadas Diademas, Coroas multi-
 plicadas, vós deve dar o Ceo em paga de tam herõicos ser-
 viços, pois renunciais dignidades, desprezais grandezas,
 e Soberanias, apertandovos humilde em a Cruz desta
 Santa Religiãõ. *Sint lumbi vestri præcincti*.

A rezaõ deste pensamento he, que mais merece hum sub-
 til quando mais humilde, que quando mais soberano.

Dando o divino Espiritu, sinaes da admiravel Encarnaçãõ;
 e por Malachias estas palavras: *Ecce ego mitto Angelum* *Malach. 3. n. 1.*
meum, qui præparabit viam tuam ante faciem tuam, & sta-
ventur ad templum suum Dominator, quem vos queritis,
Angelus testamenti, quem vos vultis: Adverti, que já man-
 do meu Anjo para diante de vossa cara, dispor o vosso ca-
 minho, & ao instante, virá ao seu Templo, o Senhor, que
 vós buscais, & o Anjo do testamento, que vós outros
 queris. O Anjo primeiro (segundo Ruperto, & os demais *Rup. &*
 pastores) he o grande Bautista, Anjo na vida, & pure- *alij.*
 zaõ. E o Anjo do testamento he o Verbo Eterno encarnado:
 o que reparo, he ver, chamar o Profeta a Christo hã
 Senhor de todo o mundo; *Dominator*: & logo lhẽ cha-
 mado Anjo: *Angelus testamenti*. E o que agrava mais minha du-
 da, he ver, em especial S. Dionisio, & Sãõ Gregorio, que

Dionys. he o mesmo que mandado, ministro, & criado; *omnes sunt*
Arcop. de *administratorij spiritus.* Que tem que ver Senhor com Anjo?
cale. 2. Que Dominador Soberano, com ministro, ou criado? Ve
Hyerar. jamos, o que nos diz S. Cyrilo Hierosolymitano; *Et subit*
D. Greg. *veniet ad vos Dominator, quem vos quæritis, ecce unus advenit*
lib. 11. *& rursus de altero dicit, & Angelus testamenti, quem vos vultis*
moral. diz o Sancto, q̄ aqui se entendem, as duas vindas de Christo
c. 3. ao mundo; a primeira, a da Encarnação, a segunda, a do Ju
S. Cyrillo zo universal; bem, mas ainda se esforça mais a duvida; em
Hierosol. primeira vinda, Christo vem como Senhor, poderoso, om
hic. nipotente, *Dominator*, em a segunda, criado, ministro, An
 jo, *Angelus*. Por ventura, merece mais Christo bem nosso,
 em a primeira vinda, que na segunda? Assim parece, segun
 do o modo de falar do Propheta: pois em que se pôde fun
 dar? Eu o direi, na primeira, diz o mesmo Christo de sy
 por S. Matheus, que não vinha a ser servido, senão a servir
Math. 30 *Non veni ministrari, sed ministrare;* E por S. Lucas, *in medio*
Luc. 22. *vestrum sum tanquam qui ministrat.* E em o presente Eva
Luc. 12. gelho, *Cum venerit Dominus, præcinget se, & faciet illos disci
 pulum, & transiens ministrabit illis.* Que este Senhor, co
 mo servo se há de cingir, & nos fará sentar a sua mesa, dan
 donos de comer aquelle soberano manjar, aquelle pan de
 Anjos; o queda mesa, donde instituição, aquelle divino Sa
 cramento, se entende, segundo o explica a delgadeza de
Chrysol. Chrisologo: *Qui tibi in terra lavando pedes, extremum repositum*
ser. 24. *sentavit obsequium* A donde Christo por humilde, se viu
Luc. 21. prostrado aos pés de huns pobres Pescadores: & em a segund
n. 28. vinda, ha de vir com Magestade, & Soberania, *Et tunc or
 debunt Filium hominis venientem in nube, cum potestate mag
 ni & maiestate:* pois esta he a rezaõ, que se na primeira vinda
 vem humilde, demilhe os epitetos de Senhor Soberano; e
 se na segunda vem com magestade, chamemilhe servo, & mi
 nistro, porque mais merece hum sujeito, quando mais hu
 milde, que quando mais Soberano.

Em quanto Dom Francisco de Borja, era Principe, Grã
 de de Hespanha, Marquez de Lombay, Duque de Gandia

Quando o Imperador, affluído dos Grandes, reverenciado
 todos, & se mostrava, entre magestades, & grandezas
 quem era Dom Francisco de Borja? Quem? Hum criado,
 hum ministro do Imperador: porém depois que se aper-
 ceu, *Sua humilitate vestris precincti*: & sua humilde o poz por
 portas, & deu com ellé em os hospitaes, naquellas pedindo
 ajuda, & nestes favorecendo, & servindo aos pobres, ad-
 ministrando-lhes, o sustento, & regalo, a qui o reverenciavão
 como por Soberano, merecendo mais, quando mais humil-
 de, que quando mais magestoso.

Assim; Francisco entre as Magestades não excedia os le-
 vantes de humano; porém Francisco humilde, fazendose
 hum manjares para regalo dos pobres, parece que chegava á
 gloria de divino.

Vio, o mimoso Evangelista, a Christo bem nosso, depois
 sua gloriosa Resurreição, & admiravel Assenção aos Ceos,
 no Trono do Eterno Padre, Imperador do Ceo, & da
 terra, affestido dos Grandes, & Senadores daquelle Reyno,
 de toda a Corte Celestial; *Et in medio Seniorum agnum stā-* Apo. 4
n. 6.
 viu tambem o Evangelista, ao mesmo Christo, em ve-
 sturas de sua morte Sacramentá lo; *Hoc est Corpus meum: ca-*
mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus: em o que Ioan. 6
n. 55.
 confessa, que quando vio à Christo glorioso em o trono,
 confessa, que o vira como cordeiro morto; *Et vidi Agnum*
intantum occisum; E quando vio a Christo em vespo-
 de sua morte Sacramentado, confessa Ioão, ouvira dizer
 ao divino Mestre, estas palauras; *Sicut misit me vivens Pa-*
ter, & ego vivo propter Patrem: Assim como meu Pay vive
 necessariamente; assim eu necessariamente vivo per meu Pay;
 quanto Christo vive esta vida necessaria, he Deos, por-
 que o Eterno Padre, não livre, senão com sūma necessida-
 de comunica a Christo em quanto Deos, seu mesmo ser, &
 vida, assim o ensina Sancto Thomas: como assim, Christo D. Thom.
1. p. 9. 41.
art. 2. ad.
 quando immortal, colocado em Trono, affestido dos gran-
 des da gloria, se mostra como cordeiro morto? E Sacramen-
 tado

tado em vesporas de sua morte, se mostra immortal, vivendo com o Pay hũa eternidade de vida? Christo em quanto morto, se ostenta homem, & em quanto immortal se mostra Deos como pois, quando glorioso em os Ceos se mostra homem, & quando em vesporas de sua morte Sacramentado, se manifesta Deos? He o caso; Christo quando no Ceo o vio Ioaõ estava na Corte do Emperador do Ceo, & da terra, collocado em Tronos, ostentando poderes, desatando os sellos do livro, penetrando os mais reconditos segredos do Eterno Padre, *cum aperuisset librum*; aclamado, & reverenciado de todos, que confessavão, só elle, ser merecedor de toda honra, & gloria, *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere honorem, & gloriam*: mas quando Christo Sacramentado, faziafe mil manjares para regalo dos Pobres, porque aquelle divino manjar contém em sy o regalo de todos: *Omne delectamentum in se habentem, & omnis saporis suavitatem*: em o Trono mostrava só sua gloria, em o Sacramento, tratava da vida de todos, *Qui manducat me, ipse vivet propter me*: por quando Christo, só trata de sua grandeza, reconheçafe humano, *Agnus qui occisus est*: porém quando se faz mil manjares, para regalo dos pobres; *Accipite, & manducate*, aclamase por divino.

Sap. 16.
1. 20.

Em quanto Francisco, affestia na Corte, & na privança do Emperador de todo o mundo, penetrando seus mais reconditos segredos (que segundo o mesmo Carlos Quinto confessou, só a Francisco, disse cõunicara a intenção que tinha de renunciar o governo em seu filho Phelipe Segundo) ostentando grandezas, aclamado de todos, que uniformes confessavaõ ser Francisco Soberano merecedor de toda a honra, & gloria, *Dignus est accipere honorem, & gloriam*. Em quanto pois nestas grandezas, quem era? Era hum homem, que não excedia os lemites de humano: porém apertado Francisco, *Sint lumbi vestri praecurati*: fazendo mil manjares para regalo dos Pobres parece, chegava a Espheera de divino. Mas como isto ja pertence ás excellencias de

mo Sancto, por não agravar, nem diminuir sua grandeza, para mais eloquentes Oradores, & como menor e humilde, considerando, a pequenhez de Francisco: *Sint lumbi vestri praeinerti.*

Como Francisco se apertou, apartandose do mundo, *Ab amore rerum secularium*: Vejamos agora como se apartou de sy mesmo. *Sint lumbi vestri praeinerti*. Francisco de tal qualidade, que não fô, se apertou á menor parte, mas ainda se reduzio a indivisivel

Como explicarei com hũa questã philosophica, ensinaõ os antigos Philosophos, com o Doutor Subtil Scoto, luhõra de minha Sagrada Religiaõ, que o continuo, *Scot. in. 2. d. 2.* substancial, ou accidental, consta de partes, & de *9. 9.* indivisiveis, os que servem de nexu, ou uniaõ, mantendo as partes, chamaõ pontos continuativos; & os que terminam, chamaõ pontos terminativos, de sorte, que aquillo, que he menor que a menor parte, he ponto; & o que he maior que a maior parte, he parte: Assim mesmo, o corpo da Religiaõ, se compoem de partes, huãs maiores, outras menores, que saõ Religiosos, huãs maiores, outros menores, segundo os diferentes estados da Religiaõ: logo aquelle que for menor que a menor parte, ferá ponto; porque aquelle que for maior que a maior parte, ferá parte.

Vamos com esta doutrina á Religiaõ: qual ferá a menor parte da Religiaõ? He o Cozinheiro, sendo o Cozinheiro a menor parte da Religiaõ: logo se o Cozinheiro he a menor parte, que for menor que o Cozinheiro, ferá ponto indivisivel de humilde, porque o que he menos que a menor parte, ferá ponto.

Agora pergunto eu, foi o glorioso Padre S. Francisco de Assis, igual, ou menos que o Cozinheiro desta Sagrada Religiaõ? Não sey se me sabereis responder; porém perguntei ao mesmo Sancto, mandou-o em certa occasiã, hum Cozinheiro buscar duas quartas de agua da Nora, trazendo-as

doas o humilde Francisco, & não podendo com ellas, por sua muita fraqueza, deteve-se hum pouco, o que visto por outro Irmão, lhe rogou lhas desse, que elle as levaria; respondeu o Sancto, lhas não podia dar, que o Irmão Cozinheiro seu amo, lhas mandára a elle levar: & instando o Irmão lhe desse se quer húa, disse o Sancto, não, que meu amo mas mandou levar ambas juntas. Não vedes como Francisco he menos que o Cozinheiro? O mesmo lhe socedeo estando em Valledolid, que chegando ao Convento hum recado, da Princesa Dona Ioanna, em que lhe ordenava fosse logo a Palacio; foi o humilde Francisco pedir licença ao Cozinheiro, dizendo que estava á sua obediencia, & o Cozinheiro lhe disse, ide Padre, porém vinde logo, que me fareis falta, se vos detiveres, & dizei a Sua Alteza como estou occupado na Cozinha, & logo vos deixará vir: assim o disse o humilde Francisco, & ella lhe deu logo a licença que pedira ficando admirada, & edificada de tam heroica humildade ver hum Principe como o Duque de Gandia, sujeito, & inferior á vontade de hum humilde Cozinheiro; logo Francisco he menos que o Cozinheiro, sendo o Cozinheiro, menor parte da Religião: & se o que he menos que a menor parte, he ponto; sendo Francisco menor que esta menor parte, fica sendo humilde ponto. Desta sorte se apertou Francisco apartandose de sy mesmo: *Sint lumbi vestri praecipiti.*

De aqui infiro eu, que se Francisco por humilde, se reduza a indivisivel ponto, que poem em empenho a Deos, de lhe pagar esses pontos, com infinitas grandezas.

Fazem os Philosophos húa questãõ, donde perguntão se póde Deos com sua omnipotencia, pór hum corpo em muitos lugares? Responde, o Angelico Doctõr S. Thomaz com distincão, segundo as duas differenças que ha de, vbi porque ha vbi definitivo, & ha vbi circunscriptivo; o circunscriptivo, ou natural, he aquelle, com o qual a cousa está em todo o lugar, & as partes da cousa em as partes do lugar: & o definitivo, he com o que a cousa está toda, em todo o lugar.

D. Thomaz.

3. P. 4. 75.

art. 1.

Se toda em qualquer parte de elle; supposta essa distincção responde o Angelico Doctor dizendo, que Deos não pode pôr hum corpo em dois lugares circumscriptivos, porque não pode pôr em dois lugares definitivos; mostra-se em o corpo de Christo, o qual não podendo estar em dois lugares circumscriptivos, nos ensina a Fé, que está em muitos lugares definitivos sacramentaes, pois está em quantas hostias sagradas ha em o mundo. E se lhe perguntamos a causa que não pôde estar em dois lugares circumscriptivos? Nos responderás, por muitas implicancias que dahi se seguem. Principal, o ser immenso; porque não ha mais rezaõ, que possa estar em dois lugares, do que em muitos, & não consecutivamente em todos os lugares, o que só pertence á infinitude, & immiênsidade de hum Deos: bem está, pergunto eu, & porque se não dá a mesma implicancia de estar em muitos lugares, & infinitos definitivamente sacramental? Não nego darão seus Discipolos admiraveis respostas, porém eu, fundado em os principios do mesmo Doctor, digo ser a rezaõ, porque Christo em o vbi circumscriptivo não deminue nada de sua grandeza, mas em o vbi definitivo sacramental se deminue tanto, que se poem em o vbi indivisivel, pois indivisivelmente está em aquella hostia sacramentado, não haja pois repugnância algũa em aquelle vbi, que se nelle Christo bem nosso por seu amor, se reduz a estar em ponto, he empenho de Deos, o pagar-lhe esses pontos, com a excellencia da infinitude, com infinitas gra-

ças. E he a meu ver, a muita estimaçãõ que Deos faz á humidade, pois vendo a hum humilde reduzir-se a ponto, faz de esse ponto, pontos de honra para sua estimaçãõ. Seja prova desta verdade, hũa figura daquelle divino Sacramento: Apareceo Deos a Moyses em a Sarça, ou Espinheiro; & ao mesmo Moyses lhe appareceo o Senhor em o monte Sinai; em a Sarça mandalhe descalce os sapatos, para que com reverencia, & a pé descalço chegasse a penetrar

aquelle Sacramento: *Solve calceamenta de pedibus tuis.* Em o monte Sinai, não reparou Deos nestas ceremonias: pois como assim, Deos em o monte, não he o mesmo, que em o Espinheiro? Sim por certo; não era o mesmo Moyfes? Não ha duvida: como logo em o monte faz tam pouco, do modo com que Moyfes havia de chegar a sua presença, & em o Espinheiro tam meudo em as ceremoneas? Foi porque em o Espinheiro, queria que Moyfes chegasse com mais respeito: pois em o monte, não merecia o mesmo Deos, a mesma veneração? Quem no duvida? Mas com tudo em o monte,

Exod. 19. n. 18. estava Deos entre magestade: *Totus mons Sinai fumabat, et quod descendisset Dominus Deus super eum in igne, erat que omnis mons terribilis.* Porém, em o Espinheiro estava Deos re-

Exod. 3. n. 2. duzido a pontos. *Apparuit ei Dominus in flamma ignis in medio rubi:* que significando esta maravilha, a humanidade

Hug. hic. de Christo (segundo diz Hugo) *Rubus incombustus humanitas Christi a divinitate non absorbit:* Se representava já em fi-

gura Sacramento: Christo Sacramentado estando em ponto, está todo em aquella hostia, & todo em qualquer parte della: assim Deos estando nas pontas do Espinheiro; porque o Espinheiro tem pontas, & bicos; estava Deos, em toda aquella Espinheiro, & todo em qualquer ponta do Espinheiro, pois se aqui, está Deos reduzido a pontos, faça muito caso de seu respeito; em o monte estava entre magestades, & grandezas; & assim não repara em cultos, nem faz casos de reverencias, mas hũa vez, que por humilde se reduz a pontos, de esses pontos faz pontos de honra para sua estimação.

Apertouse Francisco tam estreitamente, *Sint lumbi vestri praecincti:* que não só se contentou por humilde, humilhando a menor parte, mas ainda se reduzio a indivisiveis pontos de sua humildade, pois rezaõ he, se empenhe Deos a pagar-lhe esses pontos, com infinitas grandezas; que tanto estimado Deos, ver a hum humilde reduzido a pontos, que de esses pontos, faz pontos de honra para sua estimação. *Sint lumbi vestri praecincti.*

Porém tomara eu saber, com que pagou Deos esta taõ rã-
hamidade? Digo, que neste mundo, lhe pagou com a
do daquelle Divino Sacramento.

Em o mesmo Evangelho temos a prova; diz nelle Chri-
stus Discipolos, Apartaivos Discipolos meus, naõ fõ
mandovos d'... coufas do mundo, *Per cõtinentiam ab amo-
nem seculi cum;* mas ainda de võs mesmos, *Sint lumbi
et praecincti*, que eu vos prometo sentarvos á minha
... dandovos o manjar daquelle Divino Paõ; *Et faciet
... discumbere, & transiens ministrabit illis;* o que naõ fõ,
... dandovos dos eternos desposorios da Bemaventurança, co-
... com unummente o explicaõ os Expositores Sagrados; mas
... bem, da menfa daquelle Divino Sacramento, segundo

... deza de Chrifologo: *Qui tibi in terra lavando pedes, Chrysol.
... repraesentavit obsequium:* pois se Christo ao que se *serm. 24*

... com esta diligencia promete, por premio a possessaõ
... do Divino manjar, apertandolõ o glorioso S. Francis-
... torja taõ heroicamente; como temos visto, bem se
... de deus Deos por premio, a posse daquelle admiravel
... mento.

Porque aquelle Sacramento Soberano, he o premio, com
... Deos paga deixaçõens de grandezas, & pequenez de

... final da victoria, que Zaráõ tinha alcançado de feu
... Pharés, em aquella misteriosa lura, que em o ventre
... May riveraõ, sobre qual havia de fahir primeiro a go-
... dignidade de primogenito, & possessaõ do morgado:

... fora a mãõ Zaráõ, em aqual lhe atou a parteira hũa
... ando dita por timbre de feu triumpho, *Vnus protulit ma. Genes. 38.*

... in qua obstrixo ligavit coecinum dicens, iste egredietur prior. n. 27.
... Zaráõ recolheo o braço, & nasceo Pharés primeiro:
... à retrahente manu egressus est alter: Como assim se a

... opimio da victoria; & esta em nascer primeiro con-
... nascendo primeiro Pharés como naõ leva a diviza? *Cyrl. A-
lex. apud Lipom.*

... Cyrillo Alexandrino, *Coccinum sanctissimum Christi* Jan.

sanguinem significat, que aquella fita significava o Divino Sacramento: bẽm estã; porẽm não era mais rezaõ gozasse aquelle Sacramento Pharés, pois era o mais valeroso? Não; mas vedes que Zaráõ se apertou recolhendo-se outra vez ao estremo do cubiculo do ventre de sua May, e Pharés se engrandecendo nascendo? Zaráõ renunciou o morgado, & desprezou as riquezas, & Pharés anciosamente as procura? Pois não leve a fita Pharés, levea Zaráõ, porque se nella se representa o Sacramento admiravel, só deste merece aposse, o que apertando-se humilde renuncia dignidades, & as riquezas despreza; porque aquelle soberano Sacramento, he o premio, com que Deos paga deizações de grandezas, & pequenez de humildades.

Soberano Francisco, vos fois aquelle, que não heróicamente vos apertastes, que não só desprezastes tudo, o que vos offercia o mundo, mas ainda fugistes humilde, a dignidades, que o Ceo vos concedia; Gozai pois venturosa possessão daquelle Divino Sacramento, & saiba o mundo, que com a posse de hum Deos Sacramentado, paga Deos admiraveis extremos de vossa humildade. *Sint lumbi vestri praecincti.*

Supposta esta verdade, faço hũa questãõ, donde perguntar a quem deverã mais esta Sagrada Religião, ao Patriarcha Sancto Ignacio, ou ao glorioso S. Francisco de Borja. Respondo [demme licença seus Filhos em esta occasiãõ] q mais deve esta Religião Sagrada ao Glorioso S. Francisco de Borja, que ao mesmo Patriarcha Sancto Ignacio: porque aquelle devemos mais, do qual recebemos maiores favores recebendo esta Religião favores mais crescidos, de S. Francisco de Borja, que do glorioso Patriarcha Sancto Ignacio. E quando não, vejamos q recebeu esta Sagrada Religião de Sancto Ignacio? Recebeo a Iesus, instituindo a esta Religião da Companhia de Iesus: & de S. Francisco de Borja Recebeo a Iesus Sacramentado: pois digo eu, que mais

de S. Francisco de Borja, que a Sancto Ignacio; porque
 esse Sacramento, val mais, que Iesus antes de ser Sacra-
 mento, em ordem a nosso proveito.

Duas vezes foi vendido Iesus, a primeira em figura,
 quando Ioseph aos Ismaelitas foi por seus Irmãos vendido,
 segunda na realidade, por Judas a seus inimigos, assim o
 affirma Ambrosio, porém adverte o Sancto, o darse grande
 differença entre estas duas vendas, *Vtriusque tamen contra*

ambrosio.
considerari convenit qualitates; & a differença está, que
 quando Iesus foi vendido em Ioseph, o venderão por vinte
 dinheiros; *Gen. 37. n. 28.*
venderunt eum Ismaelitis viginti argenteis; &
 quando na realidade o vendeo Judas a seus inimigos, o ven-
 deo por trinta dinheiros *Matth. 26. n. 15.*
pat illi constituerunt ei triginta argen-

tos. Como affirma A figura não diz com o seu figurado?
 Comtudo quando vendido em figura Iesus, dão só por elle
 vinte dinheiros, & na realidade vendendo Judas, trinta?

Responde-se, que quando foi vendido em figura, ainda não
 estava Sacramento; & quando na realidade, estava ja Sa-
 cramento. Pois bem he, que nesta venda de Judas lhe dem
 trinta dinheiros, porque Iesus Sacramento, val mais,
 que Iesus ante de ser Sacramento, em ordem a nosso pro-
 veito, adverte o Sancto, o darse grande differença entre

estas duas vendas, *Vtriusque tamen contra*

ambrosio. Logo bem se infere, que se esta Religião recebeo do glo-
 rioso S. Francisco de Borja a posse daquelle Divino Sacra-
 mento, & do Patriarcha Sancto Ignacio a Iesus, fazendo da
 Companhia de Iesus esta Sagrada Religião, que mais deve
 gloriar-se de S. Francisco de Borja, que a Sancto Ignacio So-
 verano Patriarcha.

Essa razão he, que na Companhia de Iesus, pôde faltar
 conhecimento da sua Divindade, mas na possessão daquelle
 Sacramento admiravel, não pôde haver ignorancia de seu
 divino ser.

Desconfiados da gloriosa Ressurreição de seu Divino Me-
 mor, caminhavão aquelles dous Discipulos, para o Castel-
 lo de Emmaús, quando o piedoso Senhor lhe appareceo em

Luce. 14.

n. 15.

o caminho, levando-os em sua companhia; *Et ipse Iesus appropinquans ibat cum illis*: Aqui vemos a estes dous Discipulos caminhar na companhia de Iesus, porém he certo, que o não conhecêrão em todo o caminho, *oculi autem illorum tenebantur, ne eum agnoscerunt*: chegam ao Castello, poem-se á mesa, sentado os Discipulos com seu Mestre, quando diz São Lucas, que logo o conhecêrão; *& aperti sunt oculi eorum, & cognoverunt eum*: como affim, vem os Discipulos todo hum caminho em companhia de Iesus, não o conhecem, & sentados á mesa em o Castello logo o conhecêrão? Que mais tem Iesus em o caminho, que em o Castello?

n. 27.

Eu o direi, em o caminho dava Iesus a seus Discipulos, fô sua companhia, & em o Castello deu-lhes a possessão de seu mesmo Sacramentado, *accepti panem, & benedixit, ac fregit, & porrigebat illis*: & esta foi a causa porque logo o conhecêrão; que se em a companhia de Iesus pôde faltar o conhecimento de sua Divindade; na possessão daquelle Sacramentado, não pôde haver ignorancia de seu Divino ser.

n. 30.

Venturosos mil vezes os filhos desta Sagrada Religião, pois merecêrão ter tam Soberano Pay, que de sua primeira infancia, os pozem a venturosa companhia de Iesus; & não menos venturosos, por ter Irmão, pois lhes soube, com sua rara humildade, apertando-se tam estreitamente; *Sini lumen vestri praeconitit*: grangear a posse daquelle Divino Sacramentado, augmentandolhes as obrigaçoens. com os favores aos quaes reciprocamente amantes, correspondem hoje agredidos. E eu com sua licença quero dar fim a esta Oraçãõ com a questãõ seguinte; donde pergunto, consideradas as obrigaçoens; q̃ esta Sagrada Companhia tem ao glorioso São Francisco de Borja, & ao soberano Patriarcha São Ignacio, a que se devia dar esta Religião, ao Patriarcha São Ignacio, ou ao nosso São Francisco de Borja? Ia sei me direi q̃ ao glorioso Patriarcha, pois São Ignacio foi quem gerou & deu o ser a esta Sagrada Religião: Confesso tendes rezado porém eu hei de responder de outra sorte (valhame min

der

quando me não desculpar, o presente empenho)
 pois, que mais se devia dar, esta Sagrada Religião a
 São Francisco de Borja, que ao Patriarcha Sancto Ignacio.
 Prova, & explico o pensamento com hum lugar: em cer-
 tãõs, chegarão em presença do Sabio Salamão duas
 mulheres pleiteando sobre a maternidade de hum Infante ;
 quando cada hũa por sy, as rezoens, quelhe davão mais
 justiça; hũa o confessava por filho, a outra a desmentia afir-
 mando que era seu: viose perplexo o Monarcha, & por em-
 penhas, deu sentença, se dividisse o Rapaz, & le-
 vasse cadaqual a sua parte: *Dividite infantem in duas partes.* 3. Reg. 3.
 Levada a sentença pelas molheres, hũa de ellas disse, Rey, m. 25.
 Senhor, eu cedo de meu direito, & assim não se divida o
 menino, entreguese a essa molher inteiro: *obsecro Domine,*
ne illi infantem vivum, & nolite interficere eum: replicou a
 outra molher dizendo, *nec mihi, nec tibi sit, sed dividatur.*
 Aceitou o Senhor vossa sentença, dividase o minino, &
 cada hũa de nós o leve inteiro; o que ouvindo Salamão resol-
 veo a questão, dizendo entregassem todo o menino á molher,
 que pretendia não lhe tirassem a vida, *date huic infantem vi-
 vum, & non occidatur:* admiravel Sentença! Dizei Salamão,
 não fora mais razão, se entregasse este menino á outra mo-
 lher, pois esta já larga toda a justiça, demite todo o direi-
 to, parece, que sim: como pois não dais o menino á mo-
 lher, que afirma o tem gerado, & o concedeis todo inteiro,
 quando já cede do pleito? Pelo mesmo diz Salamão; pouco
 importa, que a outra molher diga que o tem gerado, dando-
 se o primeiro ser; quando esta molher pretende sua vida, &
 conservação.

Bem he verdade, q o glorioso Patriarcha Sãcto Ignacio deu
 primeiro ser a esta Sagrada Religião; porém não poderão
 tirar seus filhos, q a Sam Francisco de Borja deve: sua con-
 servação; porque naquella perseguição terrivel, que em sua
 idade levantou em Hespanha, contra esta Sagrada Compa-
 nia, a saltar lhe este Soberano Athlante, se arruinára a cele-
 ste

Na Esphera desta Sagrada Religião, propagandoa não só em
 toda Hespanha, mas ainda a dilatou do Occidente ao Oriente,
 de hum Tropico a outro Tropico; não só alimentando
 a seus filhos, com exemplos de sua santidade, & admiravel
 conselhos de sua doutrina, em esta Europa; mas em as remotas
 partes de Ethiopia brilhava com suas luzes, & acco-
 dia com suas influencias: Logo glorioso Francisco, não
 muito, diga minha devoção, que a vós, mais que a seu Pa-
 triarcha, se devia esta Sagrada Companhia; mas como não
 necessitais de alheios Eclipses para luzir, confesso, q o Soberano
 Sancto Ignacio, he o Pay desta Sagrada Religião, & vós
 seu filho, porém de tantos resplandores de Santidade, que
 só vós bastaveis para honra de tal Pay, credito desta Sagrada
 Religião, pois a servistes como filho, a favorecestes como
 Pay, dando-lhe por sustento a possessão daquelle Divino
 Sacramento, Paõ de Anjos, Regalo dos Homens, Vida
 Graça, Penhor da Gloria, *Ad quam nos perducatur Beatissimus*
Trinitas, Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sanctus
Amen.

FINIS. LAUS DEO,

**Virginique Matri semper
 Immaculatæ.**